

boletim Síntese METROPOLITANA

Taxa de desemprego registra comportamento de relativa estabilidade em todas as regiões

OUTUBRO DE 2016

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam que a taxa de desemprego apresentou relativa estabilidade nas regiões pesquisadas.

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e a Fundação Seade realizam atualmente a Pesquisa de Emprego e Desemprego em quatro regiões metropolitanas e no Distrito Federal¹, todos os meses. O levantamento é feito em parceria com diversas entidades, dentro do que se convencionou chamar de Sistema PED. Fazem parte do convênio o Ministério do Trabalho e o Fundo de Amparo ao Trabalhador, além das seguintes instituições regionais: SEDESTMIDH-DF e Codeplan, no Distrito Federal; IDT/SINE-CE e STDS, em Fortaleza; FEE, FGTAS e PMPA, em Porto Alegre; e SEI e Setre, em Salvador.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa,
População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro /16-Outubro/16

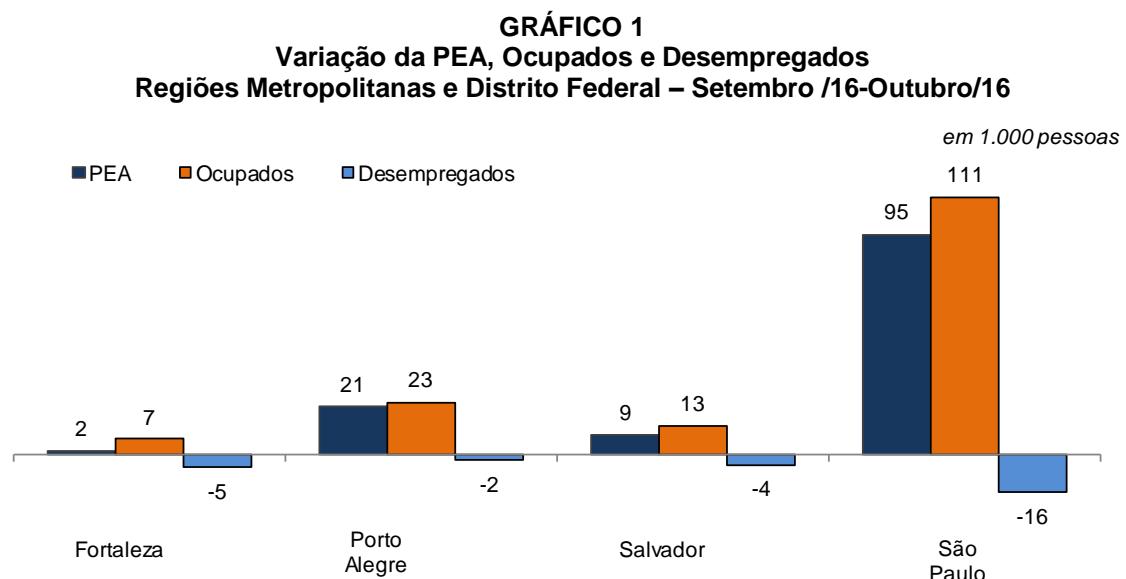
Regiões	Setembro de 2016				Outubro de 2016			
	Total	População em Idade Ativa			População em Idade Ativa			
		População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Fortaleza	3.314	1.859	1.614	245	3.318	1.861	1.621	240
Porto Alegre	3.561	1.916	1.705	211	3.568	1.937	1.728	209
Salvador	3.314	1.932	1.439	493	3.318	1.941	1.452	489
São Paulo	17.811	11.007	9.081	1.926	17.820	11.102	9.192	1.910

Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

¹ Neste mês, excepcionalmente, os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF) os dados não serão divulgados em função da mudança para a nova metodologia da PED.

DESEMPREGO

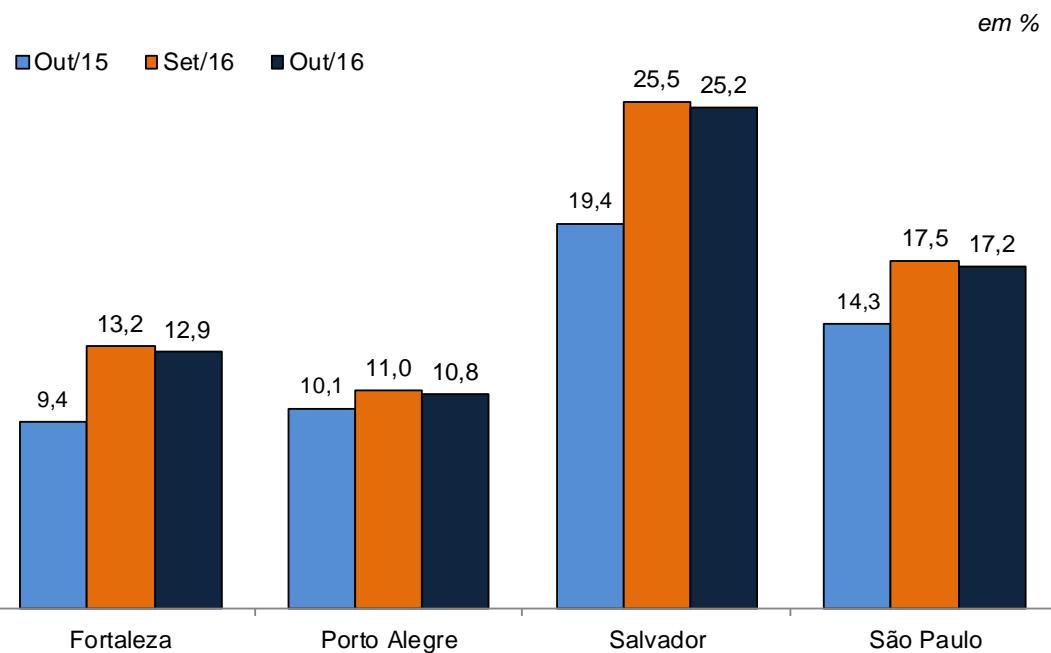
1 – Em outubro de 2016 o contingente de desempregados reduziu-se ligeiramente nas áreas metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo (Gráfico 1).



Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

2 – A **taxa de desemprego total** apresentou discreta redução em Fortaleza e relativa estabilidade nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Outubro/15, Setembro/16 e Outubro/16



Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

OCUPAÇÃO

3 – No mês em análise, o **nível ocupacional** elevou-se em São Paulo (1,2%) e Porto Alegre (1,3%) e registrou discreto crescimento em Salvador (0,9%) e Fortaleza (0,4%).

4 – Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o desempenho da ocupação no conjunto das regiões resultou do seguinte comportamento (Tabela 2).

- Na Indústria de Transformação houve geração de postos de trabalho em Fortaleza (4,2% ou mais 11 mil ocupados) e São Paulo (1,9% ou 25 mil), redução em Porto Alegre (-3,3% ou -10 mil) e Salvador (-1,8% ou -2 mil).
- Na Construção, o nível de ocupação aumentou em Porto Alegre (8,2% ou geração de 10 mil postos), Salvador (3,7% ou 4 mil) e São Paulo (1,3% ou 8 mil) e diminuiu em Fortaleza (-4,7% ou -6 mil).

- No Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas verificou-se crescimento da ocupação em São Paulo (6,0% ou mais 93 mil ocupados) e Porto Alegre (3,9% ou 13 mil). Nas demais áreas metropolitanas pesquisadas houve redução no nível ocupacional: Salvador (-1,0% ou -3 mil) e Fortaleza (-0,8% ou -3 mil).
- No setor de Serviços, o nível ocupacional elevou-se em Salvador (1,9%, ou mais 17 mil ocupados), Fortaleza (1,5% ou 12 mil) e Porto Alegre (1,1% ou 10 mil) e pouco variou em São Paulo (-0,3% ou -16 mil).

TABELA 2
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/16-Outubro/16

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Indústria de Transformação (1)				Construção (2)			
	Set-16	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Set-16	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Fortaleza	261	272	11	4,2	129	123	-6	-4,7
Porto Alegre	301	291	-10	-3,3	122	132	10	8,2
Salvador	114	112	-2	-1,8	108	112	4	3,7
São Paulo	1.317	1.342	25	1,9	608	616	8	1,3

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (3)				Serviços (4)			
	Set-16	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Set-16	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Fortaleza	379	376	-3	-0,8	805	817	12	1,5
Porto Alegre	330	343	13	3,9	933	943	10	1,1
Salvador	288	285	-3	-1,0	899	916	17	1,9
São Paulo	1.562	1.655	93	6,0	5.485	5.469	-16	-0,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

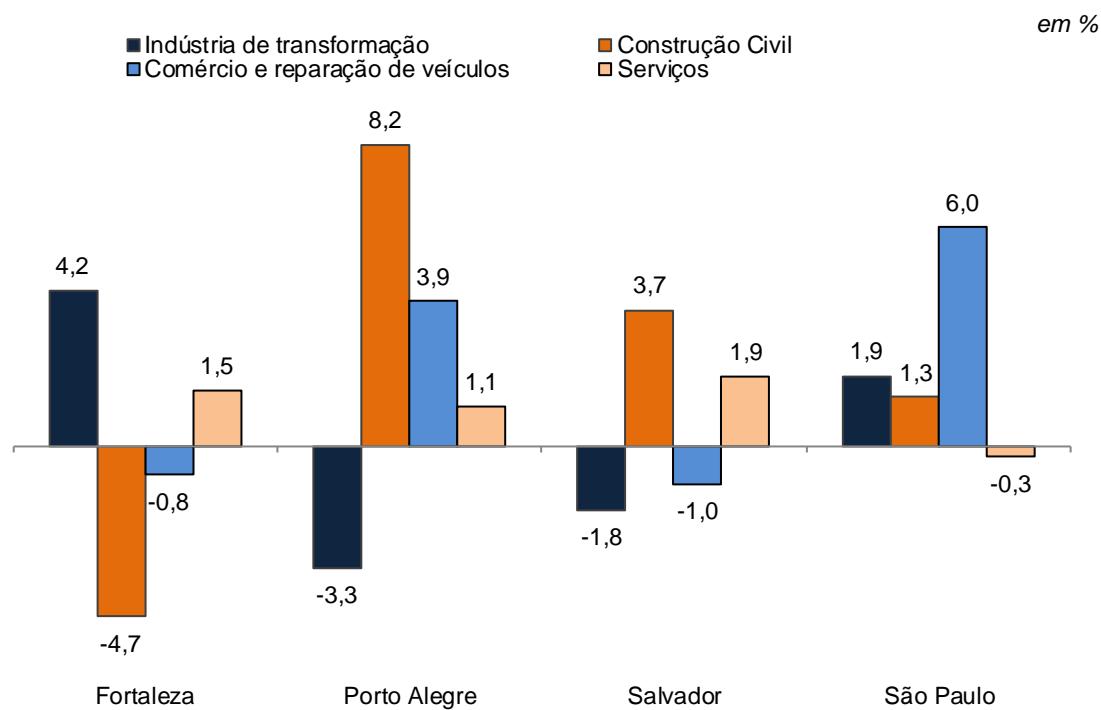
Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

GRÁFICO 3
Variação relativa do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/16-Outubro/16



Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

5 – Segundo posição na ocupação, o número de **assalariados** aumentou em Salvador (1,4%), Fortaleza (0,9%) e São Paulo (0,6%) e praticamente não se alterou em Porto Alegre (0,1%). No **setor privado**, houve crescimento do *assalariamento com carteira de trabalho assinada* nas regiões de Salvador (3,4%), Fortaleza (1,0%) e São Paulo (0,7%) e diminuiu em Porto Alegre (-0,9%). O contingente de *trabalhadores sem carteira de trabalho assinada* cresceu em São Paulo (2,6%) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,7%), reduziu-se em Porto Alegre (-2,1%) e não variou em Salvador. O contingente de trabalhadores **autônomos** aumentou em Porto Alegre (6,3%) e São Paulo (1,8%), decresceu em Fortaleza (-1,5%) e permaneceu estável em Salvador. O número de **empregados domésticos** cresceu em Salvador (10,5%) e Fortaleza (7,8%), pouco variou em São Paulo (-0,3%) e não se alterou em Porto Alegre. Com relação àqueles trabalhadores classificados nas **demais posições**, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros, o contingente ocupado aumentou em São Paulo (6,9%) e Porto Alegre (3,6%) e declinou em Salvador (-17,8%) e Fortaleza (-3,7%) – Tabela 3.

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Setembro/16-Outubro/16

em 1.000 pessoas

Posição na ocupação	Fortaleza			Porto Alegre		
	Set-16	Out-16	Variação Relativa (%)	Set-16	Out-16	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.614	1.621	0,4	1.705	1.728	1,3
Total de Assalariados (1)	978	987	0,9	1.186	1.187	0,1
Setor Privado	839	847	1,0	998	988	-1,0
Com Carteira Assinada	697	704	1,0	901	893	-0,9
Sem Carteira Assinada	142	143	0,7	97	95	-2,1
Setor Público	139	140	0,7	188	198	5,3
Autônomos	455	448	-1,5	253	269	6,3
Empregados Domésticos	102	110	7,8	98	98	0,0
Demais (2)	79	76	-3,7	168	174	3,6

Posição na ocupação	Salvador			São Paulo		
	Set-16	Out-16	Variação Relativa (%)	Set-16	Out-16	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.439	1.452	0,9	9.081	9.192	1,2
Total de Assalariados (1)	979	993	1,4	6.329	6.370	0,6
Setor Privado	839	864	3,0	5.621	5.671	0,9
Com Carteira Assinada	740	765	3,4	4.922	4.954	0,7
Sem Carteira Assinada	99	99	0,0	699	717	2,6
Setor Público	140	131	-6,4	708	708	0,0
Autônomos	273	273	0,0	1.480	1.507	1,8
Empregados Domésticos	114	126	10,5	618	616	-0,3
Demais (2)	73	60	-17,8	654	699	6,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

RENDIMENTOS

6 – Entre agosto e setembro de 2016, o **rendimento médio real dos ocupados** elevou-se em São Paulo (1,2%, passando a equivaler a R\$ 1.972), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%, R\$ 1.847) e Salvador (-0,4%, R\$ 1.334) e não se alterou em Fortaleza (R\$ 1.325). O salário médio decresceu em Porto Alegre (-1,7%,

passando a equivaler R\$ 1.851) e manteve relativa estabilidade em Salvador (0,4%, R\$ 1.425), Fortaleza (0,3%, R\$ 1.445) e São Paulo (0,3%, R\$ 2.025) - Tabela 4.

TABELA 4
Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/16-Setembro/16

Regiões Metropolitanas	Rendimentos				Variação Relativa (em %)	
	(em reais de setembro de 2016)				Ocupados (1)	Assalariados (2)
	Ocupados (1)	Assalariados (2)	Ago-16	Set-16		
Fortaleza	1.325	1.325	1.440	1.445	0,0	0,3
Porto Alegre	1.849	1.847	1.883	1.851	-0,1	-1,7
Salvador	1.338	1.334	1.419	1.425	-0,4	0,4
São Paulo	1.949	1.972	2.018	2.025	1,2	0,3

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTPS/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED. Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Notas: (1) Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Nota: Inflatores utilizados: INPC/DF-IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7 – Na comparação com outubro de 2015, a **taxa de desemprego total** elevou-se em todas as regiões do Sistema PED: em Fortaleza (de 9,4% para 12,9%), Porto Alegre (de 10,1% para 10,8%), Salvador (de 19,4% para 25,2%) e São Paulo (de 14,3% para 17,2%).

8 – Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação decresceu em todas as regiões pesquisadas: São Paulo (-4,0%), Fortaleza (-3,8%), Salvador (-2,4%) e, em menor medida, Porto Alegre (-0,5%).

9 – Sob a ótica setorial o declínio no nível de ocupação resultou dos movimentos observados nos principais setores de atividade econômica analisados (Tabela 5):

- A Indústria de Transformação registrou aumento em Porto Alegre (3,2% ou mais 9 mil postos) e Salvador (2,8% ou 3 mil) e reduziu postos de trabalho em São Paulo (-9,0% ou menos 132 mil postos) e Fortaleza (-2,9% ou -8 mil).

- Na Construção houve aumento da ocupação apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (7,3% ou geração de 9 mil postos). Nas demais áreas metropolitanas pesquisadas reduziu-se o número de postos de trabalho: Fortaleza (-15,2% ou menos 22 mil postos), Salvador (-11,1% ou -14 mil), e São Paulo (-10,6% ou -73 mil).
- No Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas o nível ocupacional elevou-se em Porto Alegre (4,3% ou mais 14 mil ocupações), decresceu em Fortaleza (-9,0% ou -37 mil) e São Paulo (-7,1% ou -126 mil) e registrou relativa estabilidade em Salvador (-0,3% ou -1 mil).
- O setor de Serviços registrou relativa estabilidade em Fortaleza (0,1% ou 1 mil) e redução no nível ocupacional na maioria das regiões pesquisadas: Porto Alegre (-3,5% ou menos 34 mil ocupados), Salvador (-2,3% ou -22 mil) e, em menor intensidade, São Paulo (-0,5% ou -26 mil).

TABELA 5
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Outubro/15- Outubro/16

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Indústria de Transformação (1)				Construção (2)			
	Out-15	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Out-15	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Fortaleza	280	272	-8	-2,9	145	123	-22	-15,2
Porto Alegre	282	291	9	3,2	123	132	9	7,3
Salvador	109	112	3	2,8	126	112	-14	-11,1
São Paulo	1.474	1.342	-132	-9,0	689	616	-73	-10,6

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (3)				Serviços (4)			
	Out-15	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	Out-15	Out-16	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Fortaleza	413	376	-37	-9,0	816	817	1	0,1
Porto Alegre	329	343	14	4,3	977	943	-34	-3,5
Salvador	286	285	-1	-0,3	938	916	-22	-2,3
São Paulo	1.781	1.655	-126	-7,1	5.495	5.469	-26	-0,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTPS/FAT e Convênios Regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar
(3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar
(4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

10 – Entre setembro de 2015 e de 2016, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se apenas em Fortaleza (1,1%) e decresceu nas demais regiões pesquisadas: Porto Alegre (-11,1%), Salvador (-3,0%) e São Paulo (-1,9%). O salário médio apresentou aumento em Fortaleza (4,3%) e reduziu-se em Porto Alegre (-7,6%), Salvador (-4,1%) e, em menor medida, em São Paulo (-0,5%) - Tabela 6. A massa de rendimento dos ocupados diminuiu em todas as regiões devido aos decréscimos do rendimento médio real e do nível de ocupação, exceto em Fortaleza onde o nível de ocupação registrou aumento – Gráfico 4.

TABELA 6
Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Agosto/15- Agosto/16

Regiões Metropolitanas	Rendimentos				Variação Relativa (em %)	
	(em reais de setembro de 2016)				Ocupados (1)	Assalariados (2)
	Ocupados (1)	Assalariados (2)	Set-15	Set-16		
Fortaleza	1.310	1.325	1.385	1.445	1,1	4,3
Porto Alegre	2.077	1.847	2.004	1.851	-11,1	-7,6
Salvador	1.374	1.334	1.487	1.425	-3,0	-4,1
São Paulo	2.010	1.972	2.035	2.025	-1,9	-0,5

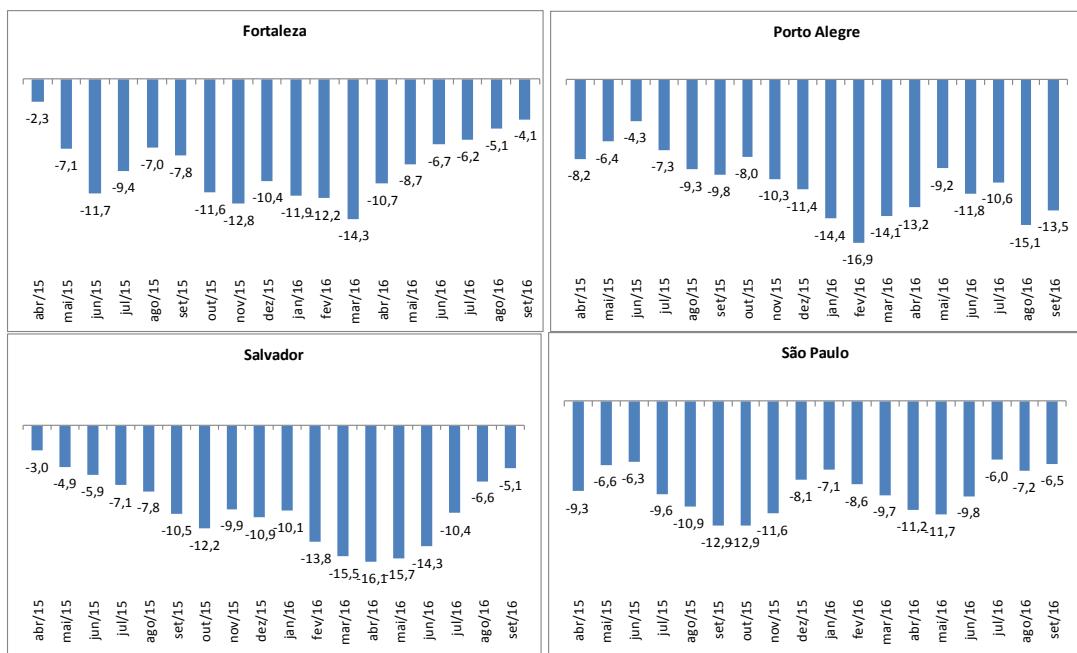
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED. Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Notas: (1) Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Nota: Inflatores utilizados: INPC/DF-IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

GRÁFICO 4
Variação anual da massa de rendimento real dos ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) – Abril/15-Setembro/16



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e Convênios Regionais. Sistema PED. Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Notas: (1) A série foi interrompida em determinado período não permitindo análise para o mesmo período das demais regiões.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).